



FACULDADE CALAFIORI

**GUILHERME BOTELHO ALVAREZ
JOAQUIM MATEUS DE LIMA CHOCAIR FELÍCIO**

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM EM OUTRAS DISCIPLINAS.**

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO- MG
2013**

**GUILHERME BOTELHO ALVAREZ
JOAQUIM MATEUS DE LIMA CHOCAIR FELÍCIO**

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM EM OUTRAS DISCIPLINAS.**

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori- Calafiori
como parte dos requisitos para obtenção do título de
Licenciatura em Educação Física.

Linha de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem em Educação
Física.

ORIENTADORA: Prof.^a Mta ALESSANDRA MARCIA
MONTANHINI

COORIENTADORA: Prof.^a Dra GISMAR MONTEIRO CASTRO
RODRIGUES

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO
2013**

DEDICATÓRIA

À Pietra Alves Alvarez, Maria Emília Botelho Alvarez, José Nilton Alvarez, Maria Cecília de Lima Chocair Felício por nos dar todo suporte e apoio necessário aos estudos.

AGRADECIMENTOS

À Professora Mestranda Alessandra Márcia Montanhini, por nos orientar neste trabalho. A Professora Doutora Gismar Monteiro Castro Rodrigues, por nos dar todo suporte necessário na coorientação, e a todo corpo docente da Faculdade Calafiori.

À nossa família por nos incentivar e nos dar força para os nossos estudos, a todos os setores de administração e direção da Faculdade Calafiori devido ao esforço e dedicação a nosso aprendizado de qualidade, aos colegas de sala e do cotidiano por compreenderem todo nosso esforço. Ao Professor Ronei Magalhães por nos ajudar na entrada a faculdade.

“Não nos importa o movimento, o gesto apenas por objetivos físicos”.
“Nos importa o movimento integrado com a participação da alma: um corpo liberto, expresso em gestos, desenhando emoções no espaço, esculpindo o ar de prazer.”

José de Anchieta (apud Bregolatto, p.5, 2000)

RESUMO

Desde o final do século XX e início do século XXI, a Educação Física tem passado por transformações relevantes e significativas, ora passando por crises, ora se validando no contexto escolar. No século XIX e, principalmente, no século XX, o objetivo da Educação Física era o aprimoramento físico dos indivíduos para formarem uma população para fins militares, eugênicos, e, também, apta a trabalhar. Nessa perspectiva, a Educação Física se fundamentava em um modelo ginástico militarista, no qual o cerne era o fortalecimento do corpo, a produção de um corpo saudável e o condicionamento físico de um modo geral. Devido a essas relevâncias nos vimos vinculados a necessidade de trazer conhecimento de modo a melhor expor a Educação Física Escolar e seus benefícios. Segundo as novas concepções propostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, fruto da ação de movimentos como a Pedagogia Crítica e Pós-Crítica, a Educação Física fundamenta-se em ações que promovam o respeito ‘à personalidade da criança, visando o desenvolvimento integral’ e com o intuito do aprender fazendo, a partir da idéia de que o aprendizado ocorre a partir do movimento para o pensamento a Educação Física Escolar torna-se indispensável no processo de ensino- aprendizagem. Neste contexto, o presente trabalho tem como o principal objetivo apontar a contribuição da Educação Física escolar para o processo de ensino e aprendizagem das outras disciplinas escolares. A metodologia utilizada para condução do trabalho é por meio de uma Revisão de Literatura utilizando, para tanto, livros, artigos, teses, dissertações e demais produções reconhecidas no meio acadêmico científico.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física, processo ensino aprendizagem, atividade física e cognição.

ABSTRACT

Since the late twentieth and early twenty-first century, physical education has undergone significant changes and relevant, now undergoing crises, now is validating the school context. In the nineteenth century, and especially in the twentieth century, the goal of physical education was the physical improvement of individuals to form a population for military, eugenic purposes, and also able to work. From this perspective, physical education was based on a militaristic gymnastic model, in which the heart was the strengthening of the body, producing a healthy body and fitness in general. Due to those seen in relevance linked the need to bring knowledge to better expose the Physical Education and its benefits. Under the new concepts proposed in the National Curriculum Parameters, fruit of action movements like Critical Pedagogy and Post - Critical Physical Education is based on actions that promote respect ' to the child's personality, aimed at comprehensive development ' and the purpose of learning by doing, from the idea that learning occurs from the movement for Thought school Physical Education is indispensable in the teaching- learning process . In this context, the present work has as main objective to point the Contribution of Physical Education to the process of teaching and learning other school subjects. The methodology used to conduct the work is by a Review of the Literature using for such books, articles, theses, dissertations and other productions recognized in scientific academia.

KEY WORDS: Physical Education, learning process, physical activity and cognition.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3 METODOLOGIA.....	11
4 REVISÃO DA LITERATURA.....	12
4.1 A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA OS ALUNOS EM RELAÇÃO AOS ASPECTOS FÍSICO E SÓCIO AFETIVO.	12
4.1.1 Educação Física Escolar x Aspectos Físicos	14
4.1.2 Educação Física Escolar x Sócio Afetivo	16
4.2 BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR FRENTE AO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE OUTRAS DISCIPLINAS.	22
4.3 MEIOS E DIRETRIZES EXISTENTES ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS OUTRAS DISCIPLINAS.	25
4.3.1 Educação Física Escolar: um instrumento valioso para o processo de ensino aprendizagem, exemplos no conteúdo da matemática.	28
5 CONCLUSÃO.....	33
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se na Linha de Pesquisa relacionada ao Ensino e Aprendizagem em Educação Física e visa avaliar a contribuição da Educação Física Escolar no processo de ensino e de aprendizagem em outras disciplinas. Diversas pesquisas apontam que a prática regular de atividade física contribui e melhora significativamente para o desenvolvimento cognitivo do aluno, uma vez que a evolução de um simples movimento pode contribuir e muito no cognitivo, seja na sua memória, coordenação, social, o convívio em grupo, afetividade, descontração, atenção, estratégias, concentração, na saúde, higiene, disciplina, consciência do corpo, alegria, satisfação pessoal, entre outros. Além disso, serão apresentadas evidências de suas contribuições para a qualidade de vida na escola e na sociedade.

Esta pesquisa aponta que a Educação Física Escolar assim como outras disciplinas contempla para a aquisição de informações e saberes cognitivos (teóricos) fundamentais para a formação do cidadão.

No que este estudo nos mostrará as atividades físicas e seus benefícios como consequência, é levar os alunos através do lúdico, com brincadeiras e acima de tudo com o prazer na realização onde seu aprendizado cognitivo fluirá consideravelmente, trazendo assim o conhecimento para mais próximo de si. Assim como o xadrez contribui no raciocínio, estratégias, paciência, a amarelinha: na coordenação, manipulação, mira, entre outros tantos aspectos, futsal: companheirismo, estratégias, deslocamento, pensamentos rápidos, tudo ou toda atividade desenvolvida na Educação Física Escolar com planejamento, irá contribuir de alguma maneira no aluno, este estímulo dado pela atividade é bem vindo ao aluno, que de forma consistente aprenderá melhor, não se limitará na memorização e mecanização nas aulas em sala.

Os resultados deste estudo poderão contribuir para a ampliação dos conhecimentos adquirida no curso de Licenciatura em Educação Física, por se tratar de diversas maneiras da realização de atividades físicas visando à formação integral do aluno.

Contudo, essa pesquisa é socialmente relevante, uma vez que contribui significativamente em relação às diversas formas de trabalho na Educação Física Escolar perante uma visão de formação do cidadão sob um ponto de vista interdisciplinar, que segundo Ivani Fazenda (2005) esse olhar interdisciplinar atento *“recupera a magia das práticas, a essência de seus movimentos, mas, sobretudo, induz-nos a outras superações, ou*

mesmo reformulações”, ou seja, esse tipo de ensino diante da prática se encaixa e traz o conhecimento na teoria com aspectos pluridisciplinares, transdisciplinares e multidisciplinares permitindo várias formas de conhecimentos simultâneos a partir de um ensino, sob a ótica de compreensão da relação e contribuição que a Educação Física Escolar proporciona para o sucesso do processo ensino aprendizagem de outras disciplinas.

Os meios, formas, estratégias, de se chegar a uma escola onde as disciplinas se ajudem, e contribuam umas as outras, no processo de aprendizagem, isso dependerá principalmente da ligação das disciplinas, e dos professores aos conteúdos propostos visando um conhecimento mais amplo relacionando a prática como uma das melhores formas para a aquisição do conhecimento, é o que este estudo visa.

O primeiro capítulo versará sobre a contribuição da Educação Física Escolar para os alunos em relação aos aspectos físico, psíquico e social.

O segundo capítulo discutirá os benefícios da cultura física frente ao desenvolvimento cognitivo de outras disciplinas e por fim o terceiro capítulo apontará meios para o estabelecimento da interdisciplinaridade entre a Educação Física e as outras disciplinas, de forma a que os conteúdos da Educação Física são grandes responsáveis para a aquisição do conhecimento de modo geral.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Apontar a contribuição da Educação Física Escolar no processo de ensino e aprendizagem em outras disciplinas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Enunciar a contribuição da Educação física escolar para os alunos em relação aos aspectos físico, cognitivo e social.
- Apontar os benefícios da atividade física frente ao desenvolvimento cognitivo de outras disciplinas.
- Indicar meios para o estabelecimento da interdisciplinaridade entre a Educação Física e as outras disciplinas.

3 METODOLOGIA

Através de uma extensa revisão expositiva e reuniões bibliográficas, com autores de renome e com o mesmo intuito de trazer estudos vinculados ao tema e conseqüentemente evidências que o levam a ser de extrema importância no período acadêmico dos professores e estudantes, onde a ideia de trazer este conteúdo reflete-se devido a necessidade de trazer de forma concreta de que a Educação Física Escolar contribui de fato em aspectos físicos, psíquicos e sociais de ensino e aprendizado. Segundo Gardner (1995) a inteligência da criança é apresentada em conjunto a outras experiências vividas e estimuladas, ela não é adquirida de forma isolada, a partir dessa idéia é possível relacionar os diversos saberes já obtidos da criança e incrementar, de forma sábia, outras possibilidades de aprendizado, valorizando seu entorno e sua interação em sua volta. “Morin, Piaget (1985) citado por Freire e Lisboa (2005) afirmou, quando escreveu uma de suas últimas obras, “O possível e o necessário que a inteligência humana, diante de problemas, dispõe para o sujeito um leque de possibilidades”. “Que esse leque seja amplo, diversificado e rico e aí se trata de uma questão pedagógica, e que o sujeito saiba escolher inteligentemente a melhor opção para cada caso”. A apresentação dessa teoria facilita a compreensão do estudo aqui apresentado, onde a atividade física amadurece e enriquece o saber do aluno de uma forma mais concreta. Contudo o estudo se trata de uma revisão de literatura com temas que trazem o conhecimento sobre a contribuição e seus benefícios. Depois de feita análise e relações com temas retirados de artigos e revistas científicas pesquisados do Google Acadêmico, de sites indexados como Scielo e Pubmed, livros, bem como as referências como fontes de pesquisa de cunho acadêmico disponíveis no site da Faculdade Calafiori, será apresentada atividades práticas que se enquadram e deixa um pouco mais compreensível o nosso propósito de uma Educação Física Escolar, transdisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar. Além destas fontes usaremos também, os livros da biblioteca Tancredo Neves da Faculdade Calafiori, enriquecendo ainda mais o presente trabalho.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA OS ALUNOS EM RELAÇÃO AOS ASPECTOS FÍSICO E SÓCIO AFETIVO.

Na Educação Física Escolar é necessária que exista uma ligação com as outras disciplinas, porém, mantendo sua identidade. O aprendizado que é adquirido na Educação Física Escolar irá contribuir no aprendizado na sala de aula, uma vez que através de atividades corporais planejadas as crianças ampliam seu conhecimento tanto cognitivos com atividades que as fazem raciocinar, quanto, compreender no âmbito social o seu papel enquanto cidadão (LAVORKY & VENDITTI Jr, 2008).

Em qualquer área de estudo é comum ocorrer certa dificuldade de aprendizagem, portanto, Técnicas de aprendizagem são sempre bem vindas. É importante observar que pode existir uma relação entre o baixo rendimento na educação física referente a algumas atividades em relação à baixa do rendimento às outras disciplinas, sem generalização e tudo isso leva a refletir que exista uma correlação entre a educação física escolar com outras disciplinas levando a inteligência corporal à inteligência lógico- matemática como por exemplo, onde algumas atividades físicas podem trazer alguns bens distintos. Através disso nos mostra que a Educação Física Escolar influencia o desenvolvimento nas outras disciplinas de forma positiva (SILVA, CARMO, MORALES, SILVA, 2009).

Nos primeiros anos da escola os alunos precisam e necessitam de vivenciar manipular, materializar, desenvolver o movimento, para que assim comece a associar algo que até então não compreendido, por exemplo, na matemática, uma atividade em que tenham que formarem duplas, trios, ou seja, para desenvolverem um movimento qualquer na dança, designar nomes de objetos, animais, países, para qualquer atividade ou brincadeira, ouvir o processo histórico da atividade, e saber da importância deste, saber de seus limites, e do colega, desenvolvimento de movimentos conseqüentemente musculatura, respiração, visão periférica, postura, entre tantos outros aspectos. Isso faz com que os alunos já comecem a associar os números, a astúcia, o raciocínio, interpretação, criatividade, vocabulário, manipulação dos objetos usados na sala, noções de espaço, respeito, ordem, regras, afetividade, cooperação,

entre tantas outras qualidades que irão contribuir para os alunos na Educação Física Escolar e conseqüentemente na sala de aula em demais disciplinas (LAVORKY & VENDITTI Jr, 2008).

A Educação Física Escolar tem como intuito a formação do cidadão integral, de forma em que a cultura corporal de movimento seja uma das contribuintes para esse processo, onde a vivência dos jogos, esportes, ginástica, dança, luta beneficie a qualidade de vida, e saúde de modo a que promova a cidadania aos alunos, que levarão o aprendizado adquirido não somente restrito no ambiente escolar, mas também a todos os lugares por eles freqüentados, no seu dia a dia, em que exija em qualquer situação que seja uma postura mais exigente, relacionado ao seu comportamento, trazendo esse conhecimento adquirido consigo (BETTI, 1992).

Por sua vez crianças que entram no universo das práticas corporais retiradas da mídia, se apresentam de forma mecanizada na escola, onde simplesmente reproduzem o que é visto, ou seja, uma cópia, com o decorrer do tempo isto fica monótono, e, por exemplo, programas sem objetivos, sem progressões, sem planejamentos, sem estrutura perante o aspecto cognitivo, geram cada vez mais o desinteresse, levando a desmotivação, ao sedentarismo, e conseqüentemente obesidade, e outros tipos de problemas ligados à saúde, deixando de ser um indivíduo fisicamente ativo. Cabe ao profissional de educação física não deixar que isso aconteça, caso contrário deve diagnosticar este fato (a preferência por atividades passivas como jogos eletrônicos e televisão) e traçar planos e estratégias para mudar este quadro (BETTI, M. ZULIANI, L.R., 2002).

Segundo Betti (1992) “A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” (Betti, 1992, 1994a). Este pensamento aponta que a Educação Física não se limita apenas a trabalhar no contexto do desenvolvimento, pois os alunos dentro das aulas devem conseguir se organizar para realização do jogo (o que envolve o fator social) deve saber e compreender as regras, envolvendo assim a interpretação, usada em todas as disciplinas e na sociedade em geral, saber que sem seu companheiro não haverá o jogo, portanto o respeito e companheirismo não devem faltar, à medida que, na maioria das vezes, há a necessidade da participação de mais de um integrante para o jogo (BETTI, M. ZULIANI, L.R., 2002).

Deve ser sugerida ao aluno uma visão crítica quanto ao esporte, para isso, deve ser compreendido o esporte de maneira bem clara trabalhando aspectos físicos, sociais, afetivos,

conceito de regras entre outros, assim os alunos, formarão, e construirão sua opinião e entendimento relativo a ele, essa necessidade de entendimento conseqüentemente levará para qualquer outro assunto ou disciplina a ele levado na escola. Bracht (1992) diz que: "Precisamos entender que as atitudes, normas e valores que o indivíduo assume através do processo de socialização no esporte, estão relacionados com sistemas de significados e valores mais amplos, que se estendem para além da situação imediata do esporte". A partir daí, com o entendimento da área em questão pode-se analisar e correlacionar os fatores políticos, estéticos, técnicos, violência, doping, economia, preparação para o esporte, convivência, esforço pessoal, trazendo o olhar crítico ao aluno e incentivando-o a qualquer tipo de questionamento ou dúvida nele contido, trazendo o entendimento e situações amplas a partir das aulas de Educação Física Escolar assim abrirá sua visão e o leque para o aprendizado. Todo este trabalho permite a formação de cidadão críticos (BETTI, M. ZULIANI, L.R, 2002).

4.1.1 Educação Física Escolar x Aspectos Físicos

Através das atividades e exercícios na Educação Física Escolar os alunos desenvolvem mais facilmente suas inteligências múltiplas, por terem que compreender antes de executar, onde ao ser provocado, e estimulado, é colocado diante de um desafio, (fator de estímulo) para eles, assim o interesse pelo conteúdo e conhecimento deste, será despertado de forma em que seu aprendizado flua consistentemente, essas atividades interdisciplinares devem conter propostas pedagógicas, mas sem sair do conteúdo das aulas de Educação Física, e sem servir de 'bengala' às outras disciplinas, mantendo a prática como principal componente das aulas (FREIRE, 1989).

As propostas do professor devem ser vinculadas às atividades e exercícios que ajudem a influenciar direta ou indiretamente no aprendizado cognitivo, à qual o desenvolvimento de certo conteúdo prático irá representar num conteúdo teórico em qualquer que seja a disciplina, conseqüentemente ramificando aos aspectos sociais, emocionais, educacionais entre outros, as aulas de Educação Física Escolar já possuem essas características, porém deve ser aplicadas com propósitos, planejamento, para que tudo tenha sentido no desenvolvimento (LAVORKY & VENDITTI Jr, 2008).

O brincar ou qualquer outra atividade lúdica, desde que se tenha um objetivo, são grandes responsáveis pelo aprendizado das crianças, onde o interesse pela brincadeira se torna um dos responsáveis pelo aprendizado adquirido por ela. Qualquer que seja a atividade, e que a criança sinta prazer em executá-la, surge um novo aprendizado, daí a importância de se traçar uma variedade de atividades com objetivos claros a serem alcançados. Vários fatores pessoais do aluno são desenvolvidos decorrentes das aulas de EFE entre elas, o manifestar sobre algo, expressões de opiniões, idéias, entre outros, basta o professor dar essa liberdade e ter o conhecimento para esse estímulo. O primeiro momento da criança para entrar na brincadeira é entendê-la para poder participar, nesse mesmo pensamento para entender deve haver a atenção e respeito às regras impostas, esse processo, com o passar do tempo a criança começa a entender e associar o pensamento onde o mesmo servirá para as demais disciplinas, e também para sua vida social, onde o conhecimento faz parte de um processo, e sempre haverá algo a se aprender basta o professor saber propor atividade e exercícios a modo de cativar de forma inteligente o aluno para aquisição deste (FERNANDES, 2012).

O aluno deve começar a entender seu corpo perante a cultura corporal de movimento, obtendo suas próprias idéias de movimento fazendo-o entender no que a atividade física na escola contribui para o bem estar de seu organismo, e conseqüentemente para saúde de modo geral, se auto-questionando se isso faz bem ou mal, e através das intervenções do professor estes aspectos são mais bem conduzidos, para a obtenção de resultados esperados (BETTI, M. ZULIANI, L.R., 2002).

As situações criadas pelo professor para que os alunos resolvam problemas durante a atividade física é o que traz autonomia em realizar a resolução do problema no dia-a-dia, tornando-as criativas e produtivas em seu processo escolar. A prática esportiva para os iniciantes deve ser cuidadosamente orientada, para que esse aprendizado comece a desenvolver a confiança, auto-imagem positiva, percepções (social, cognitivo, e principalmente motora). Assim estarão “construindo seu aprendizado e estimulando seu conhecimento e desenvolvimento” através das aulas de Educação Física Escolar (CEZÁRIO, 2008).

Crianças fisicamente ativas em sua grande maioria são as que obtêm melhores resultados em provas em função do estímulo, segundo o estudo de Witek 2002 (Cesário 2008) devido à melhor circulação sanguínea e maior oxigenação do sangue. Sua atenção depende principalmente do domínio de seu corpo, assim fluindo sua concentração, as imagens obtidas e materializadas na educação física é o que irá representar, e construir na sala de aula. .

Estudo este que se torna bem relativo devido à dependência de alunos comprometidos e a relatividade da situação intelectual do aluno onde esses benefícios são de acordo com cada indivíduo, resultados apresentados não é via de regra a todo aluno.

Cesário 2008, em um estudo com 47 crianças (3º ano do ensino fundamental) mostra que estas têm bom desempenho físico através das aulas de educação física escolar e fora da escola, apresentam maior facilidade no aprendizado na sala de aula. O teste aplicado foi o de Fonseca, (1995) que é uma bateria psicomotora, com testes óculo manual, óculo pedais, dissociação, coordenação dinâmica manual e velocidade de precisão e um questionário de dez perguntas relacionado à prática de atividade física, esses testes são formalizados com uma pontuação final e são comparadas as notas escolares dos alunos aonde as melhores notas vêm de alunos que mais praticam atividades físicas. Os resultados mostram que alunos com bom desempenho físico apresentam melhores notas não só pela melhora da inteligência, mas também pelo maior controle de si perante as necessidades das aulas. Para que o professor de Educação física possa melhor desenvolver esse trabalho conjunto entre mente e corpo, deve compreender as necessidades dos alunos para assim focalizar e planejar seu trabalho, não deixando a Educação Física Escolar como refém das outras disciplinas e sim componente essencial ao desenvolvimento dos alunos. A relação entre atividades físicas e as notas é bem relativa ao professor e suas estratégias de ensino, onde nem todo aluno consegue o aprendizado através das atividades, porém ela é estimulante ao cognitivo.

Crianças estão sempre em movimento, se deslocando seja com ações corretas ou erradas, a partir dessa idéia é possível salientar que ela traz consigo a curiosidade sobre o mundo a partir das coisas que a rodeia com intuito de descobrir e entender o que está em sua volta, assim conseqüentemente, com o decorrer do tempo sua inteligência são significativamente estimulados. Movimentos esses que devem ser estimulados, no caso da escola, pelo professor (PACHECO, 2013).

4.1.2 Educação Física Escolar x Sócio Afetivo

Estudos mostram que com a realização da atividade física os alunos apresentam melhoras no desempenho escolar, nas habilidades sociais e até mesmo na sua auto-estima, mesmo que esta não o leve a perda de peso. “Estamos falando de benefícios psicológicos

derivados de uma melhora na preparação física, resultado de uma quantidade modesta de exercícios – sem mudança no peso nem na gordura corporal”, afirmou Gary Goldfield (2007), do Hospital Infantil do Leste de Ontário, autor do estudo.

“Se você conseguir aumentar sua atividade física e melhorar sua forma ainda que minimamente, vai te ajudar a melhorar sua saúde mental”, concluiu. O estudo foi publicado pelo “Journal of Pediatric Psychology”.

A autoestima é compreendida como um juízo pessoal de valor, demonstrado nas atitudes que o indivíduo tem consigo mesmo e ele mesmo avalia seu valor, e esta avaliação que faz de si mesmo através da atividade e exercícios físicos é um importante pilar pra construção da autoestima. Estudos mostram que esse julgamento pessoal é formado desde a infância (ROSENBERG, 1989, MRUK, 1995).

Pessoas significativas para a criança têm um papel importantíssimo na formação da auto-estima especialmente pais, professores e amigos mais próximos (ASSIS E AVANCI, 2004) Assim, se a relação com essas pessoas for de violência, brigas, a criança tende a desenvolver um sentimento negativo sobre si, a baixa estima, aí entra a participação da sociedade na escola, uma das portas de entrada é a Educação Física Escolar.

Alunos com baixa estima têm um comportamento mais difícil na escola e se colocam muitas vezes como vítimas de violência, não se sentem bem nesse espaço, e configuram um perfil de aluno que têm de ser e merece uma atenção especial nas práticas educativas. A auto-estima poderá ser trabalhada e desenvolvida para que o aluno tenha uma visão melhor de si, melhorando a convivência na escola e diminuindo conflitos na mesma e na própria família, além disso, desenvolvem um respeito ao espaço dos outros que fazem parte de sua vida. Porém, um grande problema encontrado, nos dias atuais, e que não deixa esse aluno a desenvolver sua auto-estima, é o bullying. Esta é uma denominação inglesa diferenciada que representa violência nesse âmbito escolar. Bullying nada mais é que a opressão, agressão e tirania, de pessoas ou grupos, para com outras pessoas ou grupos. Na maioria dos casos, são alunos que se acham valentes e brigões e, que põem apelidos pejorativos em colegas e os aterrorizam durante a estadia naquele ambiente escolar. Há casos mais sérios de bullying, como agressões, ofensas, furtos, humilhações, discriminações e até quebrando pertences do colega no qual praticam tal ato (LOPES, et. AL, 2003).

A Educação Física Escolar por si mesma facilita no aprendizado em outras áreas e disciplinas principalmente em sem tratando na escola (matemática, português, artes) mas é sempre importante deixar claro que ela não deve ser apresentada por este fim, esse

desenvolvimento irá ser adquirido de forma natural e gradativa, de acordo com o aprendizado obtido nas aulas. O jogo permite às crianças a obtenção de valores como estética, respeito, justiça, solidariedade, motricidade, confiança, cooperação, respeito, entre outros, no qual estes são desenvolvidos a partir das aulas (FREIRE, 1989).

As escolas ainda visam um modelo de educação visando a recompensa com gratificações e promoções de acordo com o aprendizado dos alunos, o qual diante da resolução dos problemas a eles impostos esse modelo é estabelecido, porém isto deve ser repensado por partes dos docentes uma vez que alunos em algumas circunstâncias se saem bem e em outras não, aí a visão para o aprendizado deve ser estabelecida pouco a pouco, a partir de conhecimentos já adquiridos, “conceitos vizinhos”, o professor deve propor o conhecimento e educar para as diversas situações da vida, na qual a inteligência já adquiridas das crianças seja novamente mobilizadas e trabalhas a modo que o conhecimento seja transitório de uma situação para a outra (FREIRE, LISBOA, 2005).

A Educação no contexto capitalista diante da educação somente em visão aos interesses capitais, sem a compreensão da realidade de cada aluno que vivem, é uma vertente estudada por FREIRE (2005), onde “o ser que se ensina sem consciência crítica é negado o direito do homem de se humanizar”, o certo é que por meio da conscientização em direção ao conhecimento da realidade e das relações de poder, o indivíduo possa ser capaz de transformar e modificar aquilo que lhe é oferecido. A Educação é estabelecida e adquirida através de relações e interações com o outro indivíduo, a separação por classes sociais, político, econômicas e culturais, não é favorável ao desenvolvimento social dos indivíduos. FREIRE (2005) defende a educação progressista através da consciência crítica que é necessária para a transformação social.

Os alunos vítimas do bullying, geralmente, são adolescentes, que têm dificuldade para reagir às agressões, e acabam se retraindo, isso contribui e muito para uma evasão escolar, pois, na maioria das vezes não conseguem suportar esse tipo pressão a que são submetidos. O professor de Educação Física tem de iniciar estratégias para prevenção deste problema desde a Educação Infantil, uma vez que estudos mostram que quanto antes existe a intervenção, melhores são os resultados quanto à redução e ao controle do bullying no ambiente escolar (LOPES e SAAVEDRA, 2003).

Muitos alunos, que são vítimas desse tipo de violência, passam a ter um baixo rendimento escolar, se recusam em grande parte a ir pra escola. Há jovens, vítimas de bullying, que desenvolvem problemas com depressão, e acabam até mesmo tentando ou

cometendo o suicídio, além do que chegam à vida adulta com os mesmos problemas desenvolvida nesta fase da vida, e tem dificuldades para se desenvolverem e adaptarem se ao ambiente de trabalho, aspecto esse que deve ser trabalhado nas aulas de Educação Física Escolar (LOPES, et. AL, 2003).

Os sintomas de depressão são basicamente os mesmos em adultos, adolescentes e crianças, embora existam dados sugerindo que sintomas característicos podem mudar com a idade, como sintomas comuns em crianças (retraimento social, irritação) e os menos comuns (retardo psicomotor, hipersonia e delírios). A maioria dos autores cita que os sintomas variam com a idade e destacam a importância da maturação das diferentes fases do desenvolvimento nos sintomas e comportamentos depressivos, mostrando uma caracterização sintomalógica predominante para cada faixa etária. Crianças com idade escolar (seis a sete anos, até os doze anos), relatam com frequência, sintomas como tristeza, tédio ou irritabilidade. Apresentam uma aparência triste, choram com certa facilidade, isolamento e queda de rendimento. O declínio de rendimento pode ser avaliado em função da fraca concentração e interesse, que são próprios do quadro depressivo. É comum a criança dizer também que não tem amigo, que ninguém gosta dela e demonstrar um apego muito grande a animais. Os professores geralmente são os primeiros a perceberem esse quadro de depressão, que deve ser levado aos superiores e pais para ajuda no tratamento a ele cabível. Estes transtornos depressivos na infância são comuns, e graves o suficiente para chamar a atenção de clínicos e pesquisadores. É necessário destacar que os transtornos depressivos têm apresentação heterogênea desde a infância, exigindo uma cuidadosa avaliação dos profissionais envolvidos com essas crianças. É necessário que haja também uma informação conjunta de pais, professores e amigos, para uma possível investigação clínica, pois em muitos casos não é identificado esse quadro na criança, e não são nem encaminhados para tratamento, podendo assim apenas piorar a situação (LOPES, NETO e SAAVEDRA, 2003).

Atualmente são conhecidos os fatores de riscos e fatores precipitantes do comportamento suicida em crianças o que permite melhores estratégias para a abordagem do problema, e se considerarmos que a depressão é ainda a maior causa de suicídio entre as crianças, muito existe para ser realizado, podendo impedir e proteger, inúmeras vítimas suicidas derivadas dessa doença. A primeira abordagem para transformar essas crianças pode ser feita nas aulas de Educação Física Escolar com aulas que ajudem a mudar esse quadro (GOODYER, COOPER, 1993).

A escola é um ambiente propício e privilegiado para as crianças/ alunos, começarem a refletir as questões que envolvem elas próprias, os pais e os professores, e um ambiente também onde a socialização, a promoção de saúde, a formação de atitudes, começam e ali podem ser incrementados ou prejudicados. A instituição é responsável por discutir temas que afligem a humanidade, como a violência, e tem de ser capaz para discutir o problema e suas formas de prevenção na vida da criança. Essa responsabilidade social se deve em parte, ao reconhecimento da convivência, na socialização infanto – juvenil, junto com a família, um dos principais contribuintes do aprendizado das crianças, espaço crucial para a defesa dos direitos humanos (NJAINÉ, MINAYO, 2003).

Certamente, a escola é um espaço onde a aprendizagem e os conhecimentos de valores, são de suma importância, ultimamente também é conhecida como um ambiente de proliferação da violência, incluindo brigas, depredações e até mortes. Esses problemas piores acabam prejudicando a socialização na escola, interferindo e muito na relação entre as crianças, o que permite que o aluno construa a violência como forma habitual das experiências escolares. (CAMACHO, 2000). Pois ao mesmo tempo, estes são lapidados e socializados pela escola e pela sociedade, e vão construindo a si próprios conceitos e valores que contribuem ao desenvolvimento da criança.

Além disso, outro fator importante na socialização da criança é a convivência entre meninos e meninas, que para a maioria até então é uma novidade. Dessa maneira a ênfase dada pelo conceito de gênero à construção social, das diferenças sexuais não se propõem a desprezar as diferenças biológicas existentes entre eles, mas considera que com base nessas outras são construídas. Bourdieu (1995) diz que o mundo social constrói o corpo por meio de um trabalho permanente de formação e imprime nele um programa de percepção, ação e apreciação. Nesse processo, as diferenças sociais construídas são completamente naturais. Portanto a educação de homens e mulheres impõe uma construção social e corporal, o que implica no processo de ensino/aprendizagem, de valores e conhecimentos, posturas e movimentos e que são denominadas femininas ou masculinas.

Todos nós somos classificados de acordo com nossa idade, raça, etnia, classe social, altura, peso e isso nos ocorrem diversos espaços sociais, incluindo a escola e as aulas de Educação Física Escolar, sejam pra alunos do mesmo sexo ou não. Assim, meninos e meninas não mantêm claramente as divisões de gêneros, separados ou juntos nas aulas de educação física e nem sempre ocorrem sem muitas brigas e conflitos. As meninas não são as únicas excluídas de certos jogos e brincadeiras na educação física escolar. Os meninos também,

desprovidos de habilidades ou considerados mais fracos, freqüentam com certa freqüência, o “banco de reserva”, da educação física escolar. Essas constatações nos mostram que a separação de meninos e meninas das aulas de educação física desconsidera a articulação do gênero, com outras categorias, a existência de conflitos, brigas e discussões, e impossibilita a socialização entre crianças do mesmo sexo. Na maioria das vezes para os meninos, praticar alguma atividade física com as meninas não é visto como um desafio e sim como uma ameaça, pra eles, que sempre gostam de dominar e se mostrarem mais fortes que as meninas, enquanto que para elas é encarado como uma honra. (ALTMANN, 1998).

Conforme Thorne (1993), diz que a presença de um adulto entre as crianças pode diminuir a separação entre eles, pois incentivando a prática motora entre eles, os comentários pejorativos, comum na vivência entre meninos e meninas, são minimizados através de intervenções do professor se tratando da escola.

Na opinião de Serbin (1984) onde relata que é de suma importância à presença do professor ou professora junto das crianças nas aulas de Educação Física Escolar. A professora, por ser educada como mulher, tem interesses específicos dentro da sala de aula, faz brincadeiras voltadas mais para elas e isso facilita um envolvimento dos meninos com essa atividade, porém o mesmo não se pode dizer das meninas, que não gostam de brincadeiras e jogos voltados para o grupo de meninos, relato esse que deve ser trabalhado pelos professores de modo a que ele minimize ao máximo esse receio entre os alunos.

Nesse sentido na maioria das vezes é de suma importância, adaptar algum jogo ou brincadeiras teoricamente voltadas para os meninos, para que as meninas possam brincar e se interagir com todos, e conseqüentemente socializar se nas aulas, levando para o mundo fora da escola. Mudar a regra de algum jogo pode representar a forma de ajustar a falta de habilidade das meninas naquele jogo afirma Louro (1997). Portanto, é importante lembrar que esse processo de socialização, de novos alunos, novas crianças não é simples e não pode ser considerado como algo mecânico. Ele é complexo, mas nada que a escola com a ajuda de todos possa contribuir para o futuro dessa criança.

A diferença de gênero deve ser trabalhada pelos professores desde cedo onde os alunos devem compreender as diferenças e possibilidades de cada um de forma a entender a necessidade de aprendizado e desenvolvimento de cada (menino e menina), o professor deve trabalhar isso independentemente do seu gênero, proporcionar uma educação visando a formação de cidadão críticos, livres de qualquer preconceito, visando igualdade, respeito, e proporcionando oportunidades a ambos nos trabalhos desenvolvidos (ZUZZI, 2008).

4.2 BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR FRENTE AO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE OUTRAS DISCIPLINAS.

Levando em conta a aceitação e o gosto dos alunos relacionados ao prazer para com a Educação Física Escolar, com ela o processo alfabetizatório, ou de aprendizagem geral em qualquer que seja o aluno, e principalmente aos que possuem alguma dificuldade de aprendizagem, ela serve como um atalho, e grande estimuladora do aluno para o desenvolvimento do conhecimento, cognitivo e motor, sendo preciso atividades previamente planejadas e com objetivos claros para se alcançar o que se é proposto (OLIVEIRA, ODLEBRECHT; 2009).

A criança em seu processo de alfabetização (escrita) obtém aprendizado primeiro do “motor” (manipulação), passo este que auxiliará na escrita por exemplo. Este processo deve ser bem trabalhado pelos professores, pois nesses anos iniciais marcam o período de desenvolvimento deste contexto, onde a falha dele levará problemas futuros. As aulas de Educação Física Escolar podem ser consideradas uma das formas mais flexível para se trabalhar conjuntamente, atividades vinculadas à matemática, português, entre outras disciplinas, levando em conta que a criança quando entra na brincadeira ou atividade que seja lúdica, provoca (desperta) seu interesse incessante do desafio, do querer mais e mais. A partir daí a proposta de vincular as aulas de Educação Física Escolar às demais disciplinas escolares como no caso uma simples conta, ou a busca de uma palavra para aumentar o seu vocabulário (LAVORKY & VENDITTI Jr, 2008).

A leitura e a escrita das crianças são fundamentalmente baseadas no domínio dos gestos, desenvolvidos principalmente nas aulas de Educação Física Escolar assim como estruturação espacial, orientação temporal, que vão proporcionar aos alunos direções (esquerda e direita, em cima e em baixo, frente e atrás), beneficiando-os nos sentidos das escritas ou leituras (PACHECO, 2013).

Ao decorrer dos anos as crianças passam por uma série de acontecimentos que são favoráveis a sua construção do conhecimento através da descoberta. O desenvolvimento da coordenação motora nos alunos, que é de grande responsabilidade da Educação Física Escolar, é um fator que permite ao aluno, por exemplo, a escrever em uma folha de papel sem

morder a língua ou escrever com uma mão e ao mesmo tempo segurar com a outra, situações simples que sem o estímulo correto do professor levaria um tempo maior para se adequar a essa situação. (PACHECO, 2013).

Com o desenvolvimento da coordenação motora mais aguçada, possibilita o aluno a desenvolver certa tarefa sem tanta demanda de atenção, caso este que permite ela a executar a tarefa com mais eficiência (PACHECO, 2013).

Dentre as disciplinas envolvidas no processo de escolarização, a educação física é aquela que tem como objeto de estudo, o movimento, que transborda nas crianças o prazer e a satisfação na execução das aulas assim possibilitando o desenvolvimento motor de forma consistente (BORGES, 1992).

A Educação Física Escolar, pode se tornar um excelente meio, onde através de uma abordagem educativa e bem estruturada pode contribuir para a formação do ser humano, indo muito mais além do que apenas conhecimento tático e técnico conseqüentemente será ramificado aos aspectos sociais e educacionais quando relacionados às outras disciplinas (MACHADO e PRESOTO, 2001).

Machado e Presoto (2001) defendem a iniciação esportiva, como parte da aprendizagem e do desenvolvimento motor, com táticas e regras básicas, sem fazer muito exigência técnica ou física, tendo como objetivo a formação integral do aluno, na parte física, cognitiva, afetiva – social, podendo ai sim, ser uma preparação para esportes escolares. Porém o que se vê hoje, é o uso desta para competição entre alunos, sem uma preparação adequada para os educandos, se apresenta ai um fator negativo quanto às aulas ministradas pelos professores.

Todos nós temos que respeitar o universo cultural do aluno, explorando as diversas possibilidades de atividades lúdicas espontâneas, propondo com o decorrer do aprendizado cada vez mais atividades complexas e difíceis, para que o aluno adquira cada vez mais conhecimento (FREIRE, 1992).

A Educação Física Escolar é privilegiada como sendo um “instrumento pedagógico” eficiente, logo sendo a melhor maneira de ensinar. A criança brinca, e aprende e este momento vivido por ela tem de ser em um ambiente prazeroso, propicio para isso acontecer. A idéia de Freire (1992) é que toda situação de ensino- aprendizagem sejam interessantes para a criança, e que o corpo e a mente, estejam “ligados” nesse processo, não apenas um ou outro de forma individual, mas como um todo.

A Educação Física Escolar é entendida como sendo uma disciplina que trata de jogo, esporte, ginástica, como sendo um conhecimento da cultura corporal de movimento. Ela tem de buscar profundamente o ensino prático e técnico, no qual não se deve apenas repetir ou transferir movimentos e conhecimentos, mas ter um olhar crítico, sobre a assimilação destes conhecimentos, valorizando os fatos, acontecimentos atuais e o resgate histórico. Na Educação Física Escolar, deve ser preconizada ao aluno, condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido da forma mais completa possível, através da diversidade dos movimentos, cada vez mais complexos, oferecendo atividades adequadas com o seu crescimento, e deixando espaço para a criação, valorizando a criatividade para que as habilidades motoras sejam alcançadas e desenvolvidas, trazendo benefícios não somente ao motor, mas também ao intelecto da criança (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

4.3 MEIOS E DIRETRIZES EXISTENTES ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS OUTRAS DISCIPLINAS.

Atualmente vários fatores contribuem para que as crianças tenham costumes sedentários, preferindo ficar em frente a uma TV, a um computador, vídeo-game, do que praticar atividade física, portanto, diminuindo a atividade motora. Com esse advento das tecnologias lúdicas no mundo contemporâneo, é imprescindível que docentes e pais de alunos atuem em prol do resgate das crianças e adolescentes para a promoção da cultura corporal de movimento formando um cidadão que possa aproveitar tudo do jogo, do esporte, da dança, da cultura e assim por diante. O aluno, além de táticas e técnicas precisa aprender a se organizar socialmente, para que possa praticar esse esporte e respeitar o adversário, não deixando parecer como se fosse um inimigo e, desenvolver-se no campo afetivo, motor e social (BETTI, ZULLIANI, 2002).

Os alunos que freqüentem e praticam aulas de Educação Física Escolar apresentam um melhor desenvolvimento de um modo total, que envolve relacionamentos sociais, afetivos, mentais, entre tantos outros aspectos, sem deixar de expor que notas avaliativas das outras disciplinas são também significativamente superiores em relação aos alunos sedentários, existem exceções, mas em sua maioria é o que acontece (CEZÁRIO, 2008).

Em síntese de acordo com o processo pelo qual a criança obtém informação, é vindo de experiências por elas vividas, de acordo com aquilo que ela em seu cotidiano vê, ouve, sente, experimenta, ou seja, através dos sentidos, num primeiro momento ela adquire uma memória imediata que permanece por pouco tempo em sua mente, posteriormente adquire memória de curto prazo que dura um pouco mais que a anterior, para a partir daí, através de tantas vivências e ao passar do tempo, ela começa a dar sentido e significado a esses ensinamentos proporcionando assim uma memória de longo prazo que ficará de forma mais lógica e por mais tempo na memória da criança (CARRERA, 2009).

A partir dessa idéia é que vêm à importância da Educação Física Escolar, em que o trabalho através dos conteúdos práticos proporciona e favorece o interesse da criança para entender o conteúdo proposto, estimulando o raciocínio, a compreensão e desenvolvimento da aula, assim a fixação na memória será fluente (CARRERA, 2009).

Através das atividades desenvolvidas na Educação Física Escolar, existem meios pelos quais os alunos adquirem as informações a eles propostas, onde, eles coletam, avaliam, guardam (registram), e recuperam as informações contidas em seu intelecto, o processo pelo qual o aluno consegue, de maneira permanente e real, reter a informação em sua memória passa por três etapas (CARRERA, 2009).

Num primeiro momento existe o registro da memória sensorial; onde a informação nesse momento é captada por esse sentido, ou seja, o aluno necessita a passar por vivências estruturadas pelo professor nas aulas e através dessas existem a manipulação de objetos que estejam sendo contextualizados para a compreensão do assunto pautado. Dentro deste momento são ainda registrados dois meios pelo qual é adquirida a informação pelo registro da memória;

- Memória de curto prazo: é uma memória adquirida através daquela que não é captada pelo registro sensorial, onde o aluno apenas compreende a informação que não é por muito tempo retido;
- Memória imediata: a informação passada ao aluno permanece por pouco tempo, tempo este que não é capaz de promover o aprendizado posterior (permanente), somente de forma momentânea.

O desenvolvimento do sistema motor do aluno de um modo geral abrange três dimensões, que são, quando aplicadas de maneira correta, automaticamente vividas e desenvolvidas no âmbito escolar. Uma dessas dimensões é o Cognitivo que envolve fatores de desenvolvimento através do esquema corporal, estruturação espacial, estruturação temporal, à qual se deve trazer ao aluno uma percepção (consciência) e conhecimento do seu corpo no espaço. Outra dimensão aqui abordada é o aspecto Motor envolvendo coordenação geral dinâmica global e equilíbrio, relaxamento do movimento, eficiência motora, onde ao adianta executar o movimento sem pensar antes. O Afetivo, outra importante dimensão age como motivação que estimula o funcionamento das atividades cognitivas, lingüísticas e motoras. Motivação que estimula o funcionamento das estruturas cognitivas, lingüísticas e motoras. O professor tem papel importante, para perceber e compreender a importância da psicomotricidade no desenvolvimento de estratégias e atividades para a aquisição do

conhecimento do aluno. A educação psicomotora é fundamental quando falamos de problemas de aprendizagem, pois muitas dessas dificuldades podem ser derivadas de transtornos de equilíbrio, da coordenação da estruturação do esquema corporal, devido às falhas de suas intervenções. Portanto assim podendo usar essas dimensões como base para a construção de novos saberes a partir desse conhecimento. (CARRERA, 2009).

A Educação Física trata o aluno como um manifestador da cultura de movimento, na qual tudo que se é aprendido são manifestações naturais do corpo vivido na comunidade, porém o que se deve ser visto é a Educação Física Escolar como um referendo na questão do estudo em que onde irá beneficiar a aula em questão envolvendo valores teórico, práticos, de modo científico, assim o aprendizado seria de forma mais concreta, e fluente (SILVA, NUNES e ZOBOLI, 2011).

Educação Física Escolar é um conjunto de saberes de todas outras disciplinas, é nela que se materializam mais facilmente atividades curriculares da sala de aula, onde o aluno consegue compreender através do fazer (motor) aspectos que até então estavam incompreensíveis, as outras disciplinas, na Educação Física Escolar uma maneira diferente de abordar o assunto já pode ser o necessário a compreensão do aluno aquele conteúdo em questão. Lembrando que o professor deve ter um domínio do que se esta sendo exposto, para não passar informações erradas (SILVA, NUNES e ZOBOLI, 2011).

Na escola a Educação Física Escolar deve apresentar uma proposta para formar cidadão crítico diante das situações por ele vividas não se fundamentando somente no aprender pratico e teórico, mas também no contexto social onde o respeito às regras aos colegas e as situações do jogo estará em foco; à compreensão do jogo acontecerá após sua interpretação, acontecimento esse que irá contribuir nas situações vividas desses alunos uma vez que exigido seu raciocínio, o contexto histórico de cada conteúdo, brincadeira que seja bem fundamentada, possibilitará um maior aprendizado ao aluno, envolvendo fatores que ultrapasse o tradicional, outro ponto é trazer também o foco político, pessoal, público, para maior contextualização das aulas, essas são algumas das possibilidades de abordagens das aulas de Educação Física na Escola, uma visão ampla que ultrapassa fronteiras (BETTI, ZULLIANI, 2002).

O desenvolvimento do aluno em diversas áreas do conhecimento, e conteúdos, dependerá em grande parte do professor que será o um dos maiores responsáveis por esse aprendizado. Lembrando que a Educação Física Escolar não se deve fazer refém das outras disciplinas, deve sim manter seus conteúdos, mas com visão ampla, de acordo com todo tipo

de possibilidades. Nos primeiros anos da escola os desenvolvimentos a serem estimulados são os afetivos, sociais e cognitivos através de atividades motoras, por onde as crianças melhor compreendem o que é proposto, através da vivência e experiências. De acordo com a vivência dos alunos, as complexidades aumentam, seja em direção ao próprio conteúdo, seja em direção a diversas possibilidades da aula, como: curiosidades gerais, contextos históricos, religiosos, invenções de novas brincadeiras, isso que vai trazer a evolução do aluno não só na manifestação cultural de movimento, mas também em seu conteúdo, desenvolvendo o pessoal, social, afetivo, motor, interpretatório, despertando seu mundo crítico e curioso onde o seu universo para o conhecimento não terá limites, tudo devido a um simples estímulo e incentivo através da Educação Física Escolar (BETTI, ZULLIANI, 2002).

4.3.1 Educação Física Escolar: um instrumento valioso para o processo de ensino aprendizagem, exemplos no conteúdo da matemática.

Portanto, após analisar vários contextos foi possível verificar o quanto o trabalho da Educação Física Escolar tem papel fundamental e indispensável para o aprendizado do aluno. Então iremos apresentar um exemplo prático referente à contribuição da Educação Física Escolar perante a disciplina de Matemática, na qual as maiorias das crianças apresentam maior dificuldade nessa área, talvez seja mais difícil de resolver esse problema, e com ela essa disciplina seja mais bem interpretada (CARRERA, 2009).

Para que o conteúdo de matemática seja bem desenvolvido, é necessário que o ensino seja consistente e de forma significativa, com práticas e experiências de modo em que a criança vivencie e materialize os conceitos. As dificuldades encontradas para o desenvolvimento dessa disciplina estão relacionadas às:

Habilidades espaciais: envolve fatores de dificuldades na dimensão de distância, tamanho, seqüência, interferindo em atividades de medir, estimar, resolver problemas e conceitos geométricos;

Perseverança: dificuldade na transferência de uma tarefa para outra, onde a dúvida é o principal responsável;

Linguagem: dificuldade de distinção de primeiro, último maior, menor;

Raciocínio Lógico: dificuldade do pensar abstrato, deixando de fazer fluir a imaginação;

Memória: dificuldade de lembrar atividades para executar no momento ou numa nova oportunidade;

Processamento Perceptivo: dificuldade na leitura, escrita, quantidades, a “sacada” do aluno diante de uma situação problema;

Problemas Emocionais: dificuldade na matemática, pois é necessário persistência e paciência (CARRERA, 2009).

Na verdade a criança adquire melhor seus conhecimentos a partir do processo motor, com estímulos de objetos, onde a partir desses objetos começam a associar o conceito matemático, onde por intervenção do professor, exista o estímulo da comparação, soma enfim, o brincar com esses objetos traz a criança uma melhor compreensão desses conceitos matemáticos (CARRERA, 2009).

De acordo com Piaget, a criança consegue construir, e materializar o real por meio da vivência da ação no presente, nossa idéia vai de acordo com o pensamento em que Piaget diz que “entender é estabelecer a razão lógica das coisas, enquanto que alcançar significa somente empregá-las com êxito”, o processo de entender acompanha o processo de alcançar (CARRERA, 2009).

Quando se fala em atividade em Educação Física Escolar para o benefício do raciocínio da criança, podemos destacar a seguinte atividade que vai de encontro ao nosso trabalho: (CARRERA, 2009).

As crianças têm a necessidade de manipular objetos materiais, para serem capazes de contá – los, medir – los, monta – los, etc. Isso aguça a curiosidade da criança, e favorece muito no seu aprendizado, pois é nesse manuseio que ela aprende a classificar e compreender as diferenças e os conceitos matemáticos.

Brincadeira da areia:

Precisamos de uma mesa de areia ou um balde grande, com areia, peneira funis, pás, colheres, xícaras para medir. A atividade consiste em colocar os contêineres ou os utensílios na mesa de areia. Por meio de instruções ou perguntas as crianças são motivadas a explorar varias características da areia com os utensílios:

Onde cabe a maior quantidade?

Em qual recipiente há mais?

De qual deles termina de cair mais rápido?

Qual é o maior? E qual é o menor?

A partir dessa brincadeira dá para se desenvolver diversas outras, um exemplo é impor uma competição entre equipes, gincanas, ai vai de acordo com a criatividade e necessidade de cada professor.

Outra atividade que cabe a esse tema é a seguinte:

ATIVIDADE DE AQUECIMENTO: Estas atividades servem para envolver e estimular o estudante no pensamento matemático e na preparação antes de começar uma atividade. Também são efetivas para reforçar e manter habilidades básicas contidas nos alunos de modo a que evoluam num contexto motor e cognitivo.

Materiais: Potes com números

Atividade: pedir às crianças que procurem:

Um número par (ou ímpar).

O número de lados de um quadrado ou de um triângulo, etc.

Um número entre 5 e 12.

O número antes ou depois dos 15.

Dois números que somados de 12.

O número de:

- dias da semana

- ovos numa dúzia

- pernas de um polvo

Um número par (ou ímpar), de dois dígitos.

Dois números cujos produtos sejam 12.

O número equivalente a uma dezena.

O número equivalente a uma centena.

No trabalho elaborado por Grillo (2012) em relação da matemática a partir do jogo, no ambiente escolar, o autor propõe o ideal de um conhecimento, que surge a partir do processo de resolução de problemas e investigação na sala de aula. Neste ambiente, é concebida a matemática como uma ciência falível, refutável e em movimento. Davis e Hersh (1985, p.388), discutem a matemática do ponto de vista de Lakatos (1978), propõem que a matemática cresça de um problema e de uma conjectura, adquirindo forma sob nossa visão, e com debate e discordância, a dúvida cede lugar a certeza e em seguida a novas dúvidas.

Mannouty (1947 apud Ernest, 1994) afirma que o caráter absoluto e perfeito da matemática é pura superstição, ou seja, é um engano achar que essa ciência é uma verdade eterna. E na mesma linha, Ernest (1998), diz que por a matemática ser uma construção falível e em constante desenvolvimento, isto indica que tal ciência deve ser incorporada, a partir dessa concepção, junto ao currículo escolar. E recomenda uma pedagogia matemática apoiada em processos de investigação, já que isso favorece a produção de conhecimento a partir das experiências sustentadas pelo falibismo matemático, que diz que a idéia do sujeito como criador ativo do conhecimento e da natureza temporária das criações (ERNEST, 1998).

Nesse contexto o autor, defende a idéia de que a sala de aula é um local de constantes incerteza e jamais certezas absolutas, e isso faz com que os alunos investiguem, estudem, pesquisem, cada situação, assim não aparece apenas uma estratégia, e sim várias outras promovendo desafios, questionamentos, e auto reflexão. Nesse caso os erros são objetos de estudo, e não aparecem como efeitos negativo, sendo assim, passíveis de diferentes tipos de punições.

Assim sendo, o autor propõem uma matemática que não seja rigorosa, marcada por fórmulas, regras pré-estabelecidas, e com um conhecimento, construída. Pelo contrario, a matemática apresentada aqui vem de um problema, visto que o problema nada mais é que o próprio jogo e isso o torna um problema em movimento, que sugere a pratica pedagógica do jogo como um desencadeador de situações problema.

Ora consideramos que:

Jogar não é simplesmente apropriar-se das regras. É muito mais do que isso! A perspectiva do jogar que desenvolvemos relaciona-se com a apropriação da estrutura, das possíveis implicações e tematizações. Logo, não é somente jogar que importa (embora seja fundamental!), mas refletir sobre as decorrências da ação de jogar, para fazer do jogo um recurso pedagógico que permita a aquisição de conceitos e valores essenciais à aprendizagem. (MACEDO; PETTY; PASSOS; 2008 p. 105).

No que concerne o jogo, este é entendido como uma atividade lúdica, dinâmica e desafiadora e que somente ajuda na aprendizagem. Tanto o jogo como a resolução de problemas, envolve o pensar, a estruturar o cognitivo, a partir do conflito gerado a partir da situação problema.

Esse dinamismo do jogo pode ser gerado, através da ação do aluno em executar uma jogada e logo em seguida já receber uma resposta e isso gera uma nova situação problema, e um novo movimento se constituirá, dando subsídios para uma nova estratégia ser criada.

Podemos dizer que como Emerique (1999), que existem pontos comuns entre o raciocínio utilizado nos jogos e o raciocínio útil utilizado na matemática, além da idéia que o aluno sempre estará criando, produzindo novas duvidas e resoluções de situações problemas, e buscando estratégias, sempre objetivando a vitória.

Para Grandó, (2008) os jogos de estratégia favorecem a construção e a verificação de hipóteses. As possibilidades de jogo são construídas a partir dessas hipóteses que vão sendo elaboradas pelos alunos. Quando o aluno executa uma jogada, leva em conta o universo de possibilidades existentes para aquela jogada. (p. 39)

Isso nos diz que no jogo temos um conhecimento matemático, pelo movimento de conjecturar diante uma situação problema do jogo, criando e recriando estratégias a todo o momento do jogo, e sempre procurando tomar decisões.

Em uma partida de xadrez, através de toda ação do jogo em si, criando e recriando estratégias no momento do jogo, com a idéia de que uma jogada é útil a próxima, e assim sucessivamente o aluno estará produzindo um conhecimento matemático útil, até mesmo para a compreensão do conhecimento matemático escolar.

Por fim, o xadrez é uma atividade favorável não apenas para a produção de um conhecimento, no jogo diretamente dito, mas sim na educação da matemática, na amplitude que oferece várias possibilidades no campo das resoluções dos problemas, além do que ajuda o aluno a criar o próprio conhecimento matemático.

5 CONCLUSÃO

Após estudo feito sobre o tema nota-se que a Educação Física Escolar, se apresenta de forma fundamental para o aprendizado do aluno, seja ele social, afetivo, motor ou cognitivo. As aulas bem elaboradas e bem estruturadas contribuem nesses aspectos para os alunos, levando em consideração que cada aluno tem seu tempo para o aprendizado, que deve ser passado de acordo com aquele conhecimento prévio já obtido pelo aluno, assim o aprendizado fluirá mais consistente.

A vivência através da manipulação de objetos e atividades pratica trazem as crianças um mundo novo e divertido onde o prazer na execução é um grande fator estimulante. Cabe ao professor saber estimular e cativar os alunos para trazer com ele a curiosidade de descobrir coisas até então desconhecidas por ele, isso aguça os sentidos dos alunos e desperta nele o interesse pelo conteúdo.

A contribuição da Educação Física Escolar em outras disciplinas, é evidente quando bem trabalhado perante o trabalho aqui apresentado, onde o que é aprendido sempre pode ser mais bem desenvolvido e valorizado por outros aprendizados.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTMANN, Helena. “**Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na educação física**”. Dissertação de mestrado em educação. Belo Horizonte: UFMG, 1998, 111p.
- ASSIS, S. G. et al. Violência e representação social na adolescência no Brasil. **Revista Pan-americana de Saúde Pública**, v.16, n.1, p.43-51, 2004.
- ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q. **Labirinto de espelhos**: formação da auto-estima na infância e na adolescência. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.
- AZEVEDO, E. S; SHIGUNOV, V. Reflexões sobre as Abordagens Pedagógicas em Educação Física. KIN EIN **Revista Eletrônica de Estudo do Movimento Humano**. Vol. 1 No. 1, Set - Dez de 2000.
- BETTI, M. ZULIANI, L.R. Educação física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo: Editora Mackenzie. Ano 2002.
- BOURDIEU, Pierre. “A dominação masculina”. **Educação e Realidade**, v.20, no 2. Porto Alegre, pp. 133-184, jul./dez. 1995.
- BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992
- BREGOLATTO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da Dança**. São Paulo. Volume 1. Editora: Ícone, Ano 2000.
- CAMACHO, L. M. Y. Violência e indisciplina nas práticas escolares de adolescentes: um estudo das realidades de duas escolas semelhantes e diferentes entre si. São Paulo. Tese (doutorado). Universidade de São Paulo (FEUSP). Ano 2000
- CARRERA, G. **Dificuldades de Aprendizagem: Detecção e estratégias de ajuda**. Editora: Grupo Cultural: Ano 2009.
- CEZÁRIO, A. E. DA S. Influência da atividade física no desenvolvimento motor e rendimento escolar em crianças do Fundamental. [monografia]. Caucaia: Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual Vale do Acaraú; 2008.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**: Questões e reflexões. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A. 2003.
- FREIRE, J. B., GODA, C. Fabricando as oficinas do jogo como proposta educacional nas séries iniciais do ensino fundamental. **Movimento**, Porto Alegre, v.14, n.01, p.111- 134, janeiro/abril, 2008.
- FREIRE, J. B., LISBOA, A. M., A inteligência em jogo no contexto da Educação Física Escolar, **Motriz**, Rio Claro, v.11, n.2, p-131- 140, maio/ago, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 43ª edição, 2005, In: MARTIN, D.F, A Aprendizagem em Paulo Freire e Piaget, Bauru, 2007.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática 1**. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOLDIFIELD, G. S. **Efeitos da Modificação Atividade Física e do comportamento sedentário sobre ajustamento psicossocial em sobrepeso / obesidade infantil**. Ottawa, Canadá, 2007.

GRILLO, R. M. **O xadrez pedagógico na perspectiva da resolução de problemas em matemática no ensino fundamental**. Universidade São Francisco. Itatiba, 2012.

IAVORSKI, J. & VENDITTI JUNIOR, R.A Ludicidade no desenvolvimento e aprendizado da criança na escola: reflexões sobre a Educação Física, jogo e inteligências múltiplas. In: FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física. 4ªed. São Paulo: Scipione, 2002. Disponível em: **Revista Digital**- Buenos Aires- Ano 13- Nº 119- Abril de 2008.

FAZENDA, I. C. A., **Didática e interdisciplinaridade**, Campinas- SP. Papirus, 2005. (1998).

KASHANI, J. H., ROSEMBERG, T, REID, J. Developmental perspectives in child and adolescent depressive symptoms in a community sample. **Am J Psychiatry** v.146, p.871-5, 1989.

LOPES, N, ARAMIS, A.; SAAVEDRA, L. H. **Diga não para o Bullying**: programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro, 2003.

LOURO, G. L. “Uma leitura da história da educação sob a perspectiva de gênero”. **Teoria e Educação**, nº 6. Porto Alegre, pp. 53-67, 1992.

MARCELLINO, N. C. (org.) **Lúdico, Educação e Educação Física**. 2ªed.-Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

MENDES, M. I. B. S; NÓBREGA, T. P; MELO, J. P., MEDEIROS, R. M. N. Reflexões sobre o fazer pedagógico da Educação Física. **Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, Natal, 2009.

MOREIRA, W. “**Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico**: conceitos e estratégias para confecção”. Lorena- SP, 2º semestre 2004.

MRUK, C. Self-esteem: research, theory, and practice. New York: **Springer**, 1995.

NETO, A.A., SAAVEDRA, L.H. **Diga NÃO para o Bullying**. Rio de Janeiro: ABRAPI; 2004.

NJAINE, K.; MINAYO, M. C. S. Violência na escola: identificando pistas para a prevenção. **Revista Interface**: Comunicação, Saúde, Educação, v.7, n.13, p.119-134, 2003.

PACHECO, E. A.; SANTOS, J. C. Importância do desenvolvimento da coordenação Motora na Aprendizagem na Educação Infantil, **Revista de Ciências Sociais do Norte. Revista Nativa** v.1, n.2, 2013.

ROSENBERG, M. Society and the adolescent self-image. Princeton, NJ: **Princeton University Press**, 1989.

SERBIN, L. "Teachers, peers and play preferences: An environmental approach to sex typing in the preschool". In: DELAMONT, Sara (org.). Reading on interaction in classroom. Grã Bretanha: **Richard Clay LTD**, pp. 273-289, 1984.

SILVA, C. E. R., NUNES, C.C., ZOBOLI, F. "A interdisciplinaridade como proposta pedagógica para inclusão nas aulas de educação física escolar. **Revista Digital do Paidéia**, v.3, n.2, outubro 2011- março 2012."

SOARES, C. L, TAFFAREL, C. N. Z, VARJAL, E, CASTELANI, L.F, ESCOBAR, M. O. & BRACHT, V. **Educação através da prática esportiva missão impossível**, Metodologia do ensino de *educação* física. São Paulo,1992.

THORNE, B. Gender play: **Girls and boys in school**. New Jersey: Rutgers University Press, 1993, 237pp.

ZUZZI, R. P., SAMPAIO, T. M. V., KNIJNIK, J. D., Não é preciso preconceito, é? Uma análise de gênero do discurso discente na formação profissional em educação física, **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** , v.7, n.3, p.127-33, 2008.